

136

ANÁLISE PRELIMINAR DAS ÁGUAS DE CULTIVO E DAS FEZES DE *DONAX HANLEYANUS* PHILIPPI, 1847 (MOLLUSCA, BIVALVIA, DONACIDAE) MANTIDOS EM LABORATÓRIO. Paulo E. A. Bergonci, Guacira M. Gil, José W. Thomé (Laboratório de Malacologia, Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS).

Donax hanleyanus Philippi, 1847 são bivalves marinhos e representam uma das espécies de moluscos mais abundantes no litoral do Rio Grande do Sul. São popularmente chamados de “moçambique” e caracterizam-se por habitarem a zona intermareal ou zona de varrido de praias arenosas expostas, onde a abundante oxigenação e disponibilidade de fitoplâncton formam um ambiente ideal para o seu desenvolvimento, uma vez que são filtradores suspensívoros. Tendo em vista estas características, propusemo-nos a coletar e manter os mesmos vivos em laboratório, a fim de identificar tanto na água utilizada como nas fezes, os diferentes táxons do fitoplâncton ali presentes. Utilizamos preliminarmente 27 espécimes do bivalve coletados na praia de Pinhal (RS) e mantidos com permanente oxigenação em cubas com 700ml de água e aproximadamente 2cm de areia no fundo, trazidos do local de coleta. A observação da água e das fezes realizou-se com o auxílio de um estereomicroscópio e de um microscópio, ambos com câmera digital acoplada. Da análise preliminar da água, determinamos a ocorrência dos seguintes táxons de algas: *Skeletonema costatum* (Greville) Cleve, 1873, *Asterionellopsis glacialis* (Castracane) Round, 1990, *Coscinodiscus* sp., *Nostoc* sp., e outras quatro formas não identificadas enviadas à Fundação Zoobotânica do RS para posterior determinação. Nas amostras de fezes mantidas em álcool 70% determinamos três táxons dos encontrados nas águas: *S. costatum*, *A. glacialis* e *Coscinodiscus* sp. A definição do alimento utilizado viabilizará o cultivo e estudo destes bivalves no Laboratório de Malacologia da PUCRS. (CNPq).